



CRICTE 2017

XXVIII Congresso Regional de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia



MOBILIDADE URBANA NA CIDADE DE IJUÍ: CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO E OPINIÕES RELACIONADA A PROBLEMÁTICA

Marcelle Engler Bridi

Professor/Pesquisador do curso de Engenharia Civil da Unijuí

marcelle.bridi@unijui.edu.br

Felipe Dacanal dos Anjos

Acadêmico do curso de Engenharia Civil da Unijuí

fe_dacanal@hotmail.com

Carolina Zalamena

Acadêmica do curso de Engenharia Civil da Unijuí

carolinazalamena@hotmail.com

Luís Carlos de Mello Luchese

Graduado em Engenharia Civil pela Unijuí

lcmluchese@live.com

Resumo. Este é um artigo científico acadêmico confeccionado a partir da disciplina de Urbanismo no curso de Engenharia Civil da UNIJUI e visa fazer uma análise baseada em um questionário de perguntas feitas por meio de um questionário virtual para a população em geral da cidade de Ijuí referente a mobilidade urbana da cidade. O padrão usual da urbanização brasileira e o consequente espraiamento urbano geram dificuldades para a circulação urbana, aumentando o tempo e o custo das viagens. Esta problemática, frequente nas grandes cidades brasileiras, também já é encontrada nas pequenas cidades. Diante da Lei nº 12.587/2012 que impõe desafios ao planejamento do transporte nas pequenas cidades brasileiras, com ela passa a ser exigida a elaboração, até 2018, de Planos de Mobilidade Urbana (PMU) para todos os municípios com mais de 20 mil habitantes, se enquadrando assim o município de Ijuí. Neste contexto, o presente artigo procura refletir a respeito da mobilidade urbana em cidades pequenas, apresentando o transporte não motorizado como meio de deslocamento sustentável e viável para elas. Para tanto, buscou-se, em breve revisão

bibliográfica, o contexto atual das cidades pequenas, os conceitos de mobilidade urbana sustentável e do transporte não motorizado. Como estudo de caso, são avaliadas as condições atuais de mobilidade da cidade de Ijuí, procurando entender a aplicação destes conceitos na realidade destes municípios bem como a satisfação da população com a mobilidade urbana.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana, Ijuí.

1. INTRODUÇÃO

A forma como as cidades são planejadas, ou a forma que ela toma com o passar do tempo, devido ao aumento da população, causam um enorme impacto na vida das pessoas, de coisas simples e pequenas que aos poucos se tornam grandes problemas para a população. Segundo Gehl (2013) [1] a mobilidade urbana é um componente essencial à saúde das cidades e estas não podem ser pensadas apenas para carros. Ainda Gehl (2013) [1] afirma que as cidades precisam ser projetadas para que o espaço do pedestre seja determinante, assim como outros modos leves de deslocamento, como a bicicleta, também sejam favorecidos.

Conforme Resende e Sousa (2009) [2] o congestionamento nas principais cidades brasileiras é um problema que se tem agravado paulatinamente, resultando em perda de tempo. Resende e Sousa (2009) [2] também enfatizam que os congestionamentos preocupam todos os indivíduos. A sensação de tempo perdido diante de um enorme congestionamento é preocupante e são poucas as pessoas que sabem conviver com essa realidade naturalmente.

A questão do deslocamento urbano é um grave problema que se alastra por várias cidades brasileiras. O que antes era apenas um problema de grandes centros já pode ser visto nas cidades de médio porte. A cada dia que passa, novos automóveis são colocados em circulação nas vias públicas, que em sua grande maioria, são consideradas ineficientes e, muitas vezes, precárias. Neste cenário, o conceito de mobilidade urbana desempenha papel fundamental para a urbanização, de modo que todos os meios de transportes utilizem os espaços públicos de maneira justa e igualitária, por outro lado o que se tem visto é que os principais pontos deste cenário asfixiante de meios motorizados, está a falta de planejamento e também de investimentos.

2. METODOLOGIA

O método utilizado neste trabalho é de natureza quantitativa e qualitativa, para descrever e compreender o grau de satisfação dos cidadãos do município de Ijuí referente a mobilidade urbana e, como consequência, medir seus desgastes diante do pesadelo de ficar parado improdutivamente. A ideia foi utilizar uma situação contemporânea dentro do seu real contexto com a percepção da realidade. Para que os objetivos fossem alcançados, montou-se um grupo de coleta de dados com várias perguntas baseado em questionário já desenvolvido pela prefeitura de Registro – São Paulo.

Com base na agenda da disciplina, o questionário ficou disponível durante duas semanas para que toda pessoa interessada respondesse e contribuísse com a pesquisa. Desse modo obteve-se 144 ijuíenses envolvidos e que já nos fornece uma boa base de dados.

As perguntas em maioria eram relacionadas a caracterização da população ijuíense frente a mobilidade urbana, como: idade; sexo; renda; bairro residente; se estuda ou trabalha e em qual bairro; quantidade e o motivos dos deslocamentos realizados por dia dentro da cidade; principal meio utilizado para os deslocamentos; frequência que utiliza o automóvel caso possua; tempo gasto até local de estudo/trabalho; motivos que impedem a utilização do ônibus; tempo de espera do ônibus; utilização ou não da bicicleta, a frequência e a finalidade do uso; Também foi realizado questionamentos relacionado a opiniões como: a condições dos ônibus de transporte coletivo; quais as dificuldades encontradas como pedestres no passeio público; qual seria o principal problema da mobilidade no município; qual seria a principal ação para melhorar os problemas de mobilidade em Ijuí.

3. MOBILIDADE URBANA

O conceito de mobilidade está relacionado com o deslocamento das pessoas no espaço urbano, que devem facilitar o percurso das pessoas e não dificultar, com ruas limpas, seguras, arborizadas, pouco ruidosas, com calçadas amplas, dotadas de mobiliário urbano confortável, iluminação adequada, sinalização e com total acessibilidade. Segundo Gehl (2013) [1] uma cidade para pessoas não tem edifícios altos, pois o contato com a vida da cidade só se pode obter até o quinto andar, e que a questão da densidade se resolve com projetos arquitetônicos orientados por uma ideia humanista. O conceito não se resume a retirar os carros das ruas e diminuir a altura das edificações.

Quanto mais espaço se der aos carros na cidade, maior se tornará a necessidade do uso deles e, por consequência, de ainda mais espaço para carros. É um círculo vicioso já diagnosticado há mais de 50 anos, mas que infelizmente continua a acontecer nas nossas cidades (JACOBS, 2014) [4].

Segundo Xavier (2006) [3] essa nova política para a mobilidade urbana não trata da eliminação das viagens motorizadas, e sim da recusa do automóvel como elemento principal da organização viária e urbana. Os deslocamentos a pé devem ser favorecidos pela melhoria das calçadas – que devem tornar-se parte integrante e essencial da via pública -, do paisagismo, das condições de sombreamento, iluminação e sinalização. Conforme o Plano de Mobilidade Urbana do Governo Federal (PLANMOB) a prioridade para o transporte público e os modos não motorizados deve ser encarada como elemento fundamental de inclusão social, preservação ambiental, desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda.

4. RESULTADOS

Foi registrado um envolvimento na maioria do Sexo Feminino (51,7% - 74 pessoas). Em relação a idade, 73,4% das pessoas que responderam têm entre 19 e 29 anos, 21% tem entre 30 e 59 anos e 5% têm até 18 anos; não foi registrado ninguém com idade superior a 60 anos.

A renda familiar da população que respondeu ficou na maioria (30,1%) entre 2 e 3 salários mínimos, 26,6% afirmou ter renda familiar acima de 5 salários mínimos, 18,2% entre 3 e 5, 17,5% entre 1 e 2 e apenas 7,7% têm renda familiar até 1 salário.

A maior parte dos participantes disse morar na região central de Ijuí, chegando aos 30%, os bairros afastados do centro ficaram com no máximo 7%, sendo este o bairro São Geraldo. 59,4% dizem estudar e o bairro mais frequentado para tal tarefa é o Universitário, seguido do São Geraldo e Centro. Mais da metade dos entrevistados trabalham (70,6%), maioria destes no bairro

Centro (entorno de 31%), o restante dos bairros com valores significativos foram o Universitário e o São Geraldo.

O primeiro dado sobre a mobilidade já deixa claro o meio de locomoção preferido dos entrevistados, 42,7% das pessoas disseram fazer mais de 5 deslocamentos por dia dentro da cidade, 26,6% fazem de 4 a 5, 19,6% de 2 a 3 e 11,2% de 1 a 2. Estes deslocamentos na maioria das vezes são feitos para trabalho, estudo, compras ou lazer. Evidenciando o que foi visto na primeira questão, mais da metade das pessoas (64,1%) utiliza o carro próprio para os deslocamentos, a motocicleta ficou em segundo lugar com 12%, o ônibus ficou com 8,5%, a carona 7% e a pé 6,3%. Com relação a frequência de utilização 72,2% disseram utilizar o automóvel 5 dias da semana ou mais.

Dentre as pessoas que utilizam o automóvel as principais dificuldades encontradas no dia a dia são com relação a dificuldade de encontrar vagas de estacionamento e má qualidade do pavimento, acreditam que o principal obstáculo é o excesso de veículos nas vias e pouco mais de 30% crê que seja a lentidão nas principais avenidas.

Por outro lado, o principal motivo que os impedem de utilizar o ônibus é a falta de rotas (30,4%) ou a falta de horários (31,3%). 89,6% opina que a condição dos ônibus é razoável a boa. Do ponto de vista da perda de tempo na espera do ônibus, não foi encontrado um dado expressivo, 42,9% disse que espera de 10 a 20 minutos até o ônibus passar, 34,3% afirma aguardar de 5 a 10 minutos.

Com relação ao tempo gasto para se deslocar até o local de trabalho ou estudo, 44,7% informou demorar entre 10 e 20 minutos e 40,2% até 10 minutos.

Outro dado que revela a dependência dos ijuenses com o carro é que apenas 14% utilizam a bicicleta, dentre os usuários da bicicleta 90% utilizam ela até 3 vezes por semana e o motivo é 95,8% o lazer. Os motivos dentre os que não fazem o uso da

bicicleta é a falta de segurança, falta de ciclovias e a distância de deslocamento.

Como pedestres as pessoas afirmaram que a principal dificuldade encontrada é a má conservação do passeio público, a falta de acessibilidade e o entulho acumulado também foram destacados.

Referente ao problema de mobilidade em Ijuí, 32,2% opinaram que o horário concentrado de utilização das vias é o principal problema, 30,8% afirmam ser o comportamento das pessoas no trânsito e 22,4% disseram ser o excesso de veículos. Já as principais ações destacadas para melhorar os problemas de mobilidade é a criação de vias de fluxo rápido, melhorar a sincronia dos semáforos, educar as pessoas que transitam, criar terminais de ônibus com integração e ampliar a oferta de transporte coletivo, sendo as três primeiras as mais enfatizadas.

5. REFERENCIAS

[1] GEHL, J. Cidades para Pessoas. Ed. Perspectiva, São Paulo, 2013.

[2] RESENDE, P.T.V.; SOUSA, P.R. Mobilidade Urbana nas grandes cidades brasileiras: um estudo sobre os impactos dos congestionamentos, 2009.

[3] XAVIER, J.C. A nova política de mobilidade urbana no Brasil: uma mudança de paradigma. Em Revista dos Transportes Públicos – ANTP, 3º trimestre, 2006.

[4] JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades / São Paulo: Martins Fontes, 2014

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto os resultados da pesquisa pode-se levantar algumas pautas de discussões. Grande parte dos moradores de Ijuí, mesmo morando no bairro onde trabalha, se desloca mais de 5 vezes por dia dentro da cidade e prefere se locomover usufruindo do seu carro próprio. Frequentemente os horários de

circulação se coincidem entre o ir trabalhar, o horário de almoço e o retornar para casa; ou até mesmo os horários de aula, que acaba gerando engarrafamento, lentidão nas avenidas, dificuldade de acessar as vias principais. Esta atitude dos moradores não é o único, nem mesmo o principal problema da mobilidade. Foi destacado, pela pesquisa que a falta de educação das pessoas no trânsito é um fator relevante consequentemente causando retardo no fluxo da cidade.

Com relação a solução dos problemas de mobilidade chegou-se à conclusão que os motoristas sentem falta de vias de fluxo rápido, também foi observado que é necessária uma melhoria da sincronia dos semáforos e educar as pessoas que estão inseridas no trânsito. Pelo lado do transporte coletivo, foi opinado que a criação de terminais com integração e a ampliação da oferta de ônibus é um ponto a ser analisado.

A realização das melhorias da mobilidade urbana na cidade de Ijuí, conforme a pesquisa realizada com a população, inicia pela publicidade informativa, educativa e conscientizada, desta forma, mostrando a importância do uso de outros meios de locomoção, informando também, os horários de tráfego lento e as vias existentes que podem ser utilizadas como caminho de fuga dos pontos congestionados.

O desenvolvimento deve fluir pelo caminho da compreensão de que usufruir do transporte coletivo e outros meios alternativos contribui para o desenvolvimento da cidade, evita congestionamentos, falta de vagas de estacionamento, gerando deste modo, economia de tempo e maior satisfação de quem utiliza as vias. Por outro lado, a evolução só terá sucesso se acontecer investimentos em infraestrutura, aumentando o número de linhas de transporte coletivo, criando terminais que integrem as linhas de ônibus, ampliando a extensão de ciclovias, sincronizando os semáforos, restaurando os pavimentos e criando vias de fluxo rápido.